

www.dicas.sas.uminho.pt



Paulo J. Ramísio, Pró-Reitor da UMinho em entrevista

P08 - P09



Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários 2012

AAUMinho brilha conquistando 44 medalhas

P04-P05

SPORT ZONE



PÁGINA 2 // 10.MAI.12

ação social

EDITORIAL

Nesta edição do UMDicas e após a organização da Fase Final dos CNU's, fazemos um balanço do que foi o evento, onde a AAUMinho arrecadou 44 medalhas -13 de ouro, 12 de prata e 19 de bronze. O evento que ocorreu nas cidades de Braga e Guimarães envolveu mais de 2500 participantes, 150 equipas em representação de 40 clubes de norte a sul do país. Após estas Fases Finais a AAUMinho já bateu o seu recorde do ano transato em medalhas conseguidas em provas da FADU, tendo até ao momento obtido 71 medalhas, face às 64 do ano anterior, sendo que ainda faltam disputar várias provas.

Fomos ainda falar com o Pró-Reitor para a Infraestrutura, Paulo J. Ramísio. Entre outras coisas, o Pró-Reitor acredita que haverá brevemente uma inversão na redução do financiamento das universidades, o que resultará verdadeiramente no cumprimento de projetos sustentáveis, como são os da Universidade.

Mais uma vez este ano, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) vão levar a cabo a atividade "Verão na UMinho". A atividade decorrerá de 1 e 31 de agosto, na continuidade da experiência bem-sucedida nos anos transatos, proporcionando Alojamento, Serviço de Alimentação, Atividades Desportivas e muita diversão, a preços acessíveis, em Braga e Guimarães.

A nível da academia, destacamos nesta edição a atividade "Verão no Campus" para a qual já estão abertas as inscrições. Uma atividade destinada a alunos do ensino secundário, sendo que o programa abrange diferentes áreas científicas e atividades de ensino não-formal nas áreas das ciências, ciências sociais, ciências da saúde, economia e gestão, educação, engenharia e letras. Destacamos ainda o programa do Enterro da Gata 2012. Um cartaz dominado pelos artistas portugueses, mas com um grande nome internacional à cabeça: The Hives!

O Troféu Reitor 2012 decorrerá de 14 de maio a 6 de junho, com as competições a decorrerem nos Complexos Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém. Nas modalidades coletivas a competição será de 14 de maio a 6 de junho, nas modalidades individuais decorrerá de 28 a 31 de maio.

A nível da cultura, temos um dos grandes eventos culturais da Academia – o FITU. A Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho através da Tuna Universitária do Minho organiza este ano pela vigésima segunda vez consecutiva o FITU Bracara Avgvsta, Festival Internacional de Tunas Universitárias. A edição deste ano decorrerá entre os dias 24 e 27 de Maio.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), estão a oferecer mais uma vez este ano, entre 1 e 31 de agosto, na continuidade da experiência bem-sucedida nos anos transatos, possibilidades de Alojamento, Serviço de Alimentação, Atividades Desportivas e muita diversão, em Braga e Guimarães.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A UMinho abre mais uma vez as suas portas, oferecendo os seus serviços a todos os interessados. Uma possibilidade para visitantes nacionais e internacionais vivenciarem uma experiência única na cidade de Braga e Guimarães, na UMinho e na Região.

A iniciativa tem atingido de ano para ano, cada vez mais sucesso, recebemos pessoas dos quatro cantos do país, e do mundo, que assim têm gozado um Verão animado a preços acessíveis.

Alojamento

A Residência Lloyd Braga situa-se a 5 minutos a pé da Universidade e a 10 minutos do Centro Histórico de Braga, Capital Europeia da Juventude 2012, no entanto existem bicicletas citadinas de utilização gratuita.

A Residência Universitária de Azurém, localiza-se na cidade de Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012.

As condições do serviço de alojamento (preço por pessoa, iva incluído) são as seguintes:

- Alojamento por dia: quarto duplo - 12€ // quarto individual - 18€
- Alojamento por semana (6 noites com saída até às 12.30h): quarto duplo - 40€ // quarto individual - 60€

Verão na Universidade do Minho 2012

- 60€
- Alojamento por duas semanas (12 noites com saída até às 12.30h): quarto duplo - 70€ // quarto individual - 100€

Nota: O pequeno-almoço não está incluído; Roupas de cama e de banho incluídas. Acesso gratuito à Internet sem fios; Lavandaria disponível em regime de self-service. No período de estadia, a limpeza do quarto é da responsabilidade de cada um dos seus ocupantes.

Alimentação

Nos Campi de Gualtar e Azurém o serviço de alimentação está disponível em regime de self-service, nas Cantinas Universitárias, pelo preço de 3,95€, mediante aquisição de senha própria, nos bares mais próximos, para almoço e jantar (almoço: 12:00h-14:00h, jantar: das 19:00h - 20:30h).

Desporto

O preço inclui: acesso ao desporto grátis. Os serviços desportivos estarão em funcionamento durante a semana com as seguintes atividades e horários:

As instalações desportivas de Santa Tecla, Congregados e Azurém encerram a partir do dia 1 de agosto e reabrem a 3 de setembro. O Complexo Desportivo de Gualtar abrirá ao público durante o mês de agosto exceto do dia 17 a 25 de agosto devido à realização do Campeonato Mundial Universitário de Futsal e durante os fins de semana, estando em funcionamento nos restantes dias e seguintes horários:

- Reservas de espaços de prática desportiva entre as 10h30 e as 13h30 e das 17h30 às 21h30;

- Musculação e Cardio Fitness, de segunda a quinta-feira, das 11h00 às 13h30 e das 18h00 às 21h00 e sexta-feira das 11h00 às 13h30 e das 18h00 às 20h00.
- Atividades de Ritmo e Cycling: de segunda-feira a quinta-feira das 19h15 às 20h00. (2ª feira - Pilates; 3ª feira - Jump Local; 4ª feira - Cycling e 5ª feira - FitGap).

Contactos para reservas:

Serviços de Acção Social da Universidade do Minho – Setor de Alojamento

Tel: 253 601470/1; 253 601785

Fax: 253601451

Email: alojamento@sas.uminho.pt

Site: <http://www.sas.uminho.pt/>



E tu, o que comeste hoje?

Se és jovem, adulto e não gostas de estar muito tempo parado então as refeições que o DA-SASUM serve foram feitas a pensar em ti! Sabias que precisas de 2400 kcal por dia? Bem, se fores do sexo feminino e a tua onda for mais calma, talvez necessites de um pouco menos. Se fores um desportista nato e do sexo masculino então precisarás de um pouco mais. Por isso orienta-te.

DEPARTAMENTO ALIMENTAR
dicas@sas.uminho.pt

E sabias que o almoço deve fornecer entre 30 a 35% desse valor? Não! Pois nós sabemos. Baseadas nas recomendações energéticas e nutricionais mais recentes, os ingredientes, a confeção e o empratamento das refeições foi estudado para fornecer uma média entre 700 e 900 Kcal, isto se comeres o pão, a sopa, o prato completo e fruta à sobremesa (água a acompanhar). Para variar, por vezes, servimos algumas refeições mais leves ou outras mais reforçadas.

Mas não penses só em calorias. As refeições contêm hidratos de carbono, gordura, proteínas, fibras, vitaminas, minerais e muitos outros compostos que contribuem para a manutenção da tua saúde. E aí também não facilitamos. Seguimos as recomendações da Organização Mundial de Saúde.

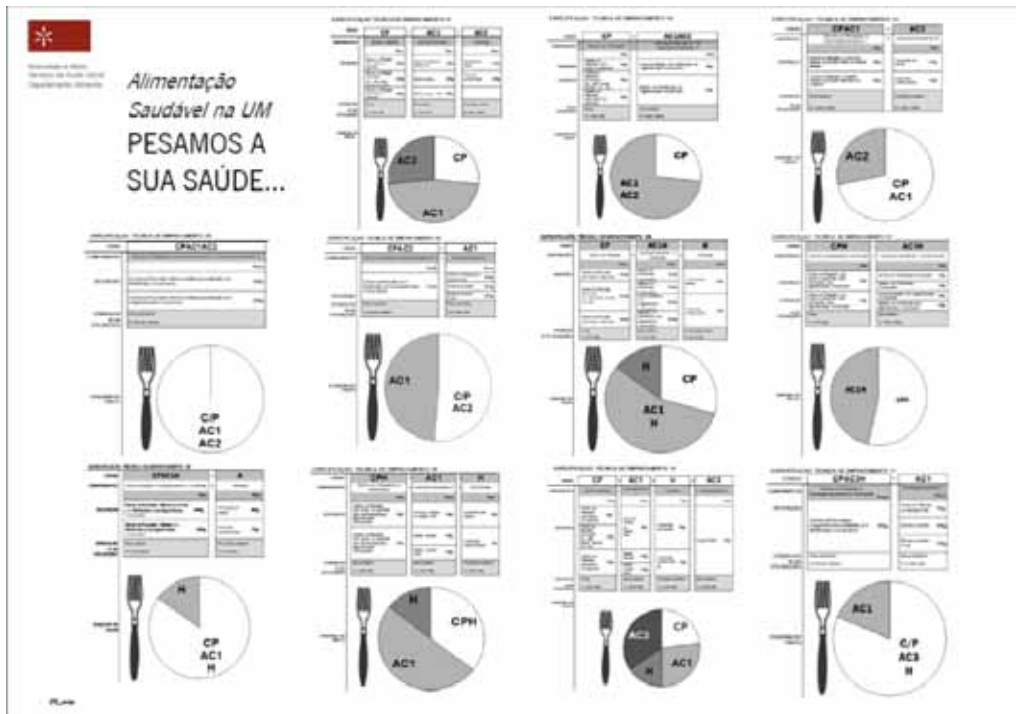
Desde o fevereiro, as ementas do DA-SASUM apresentarão a informação energética e nutricional das

refeições. Cálculos feitos pelos nutricionistas da Bio-tempo. Queremos informar-te e ir ao encontro das tuas expectativas.

O mais importante de todo o trabalho que tem vindo a ser realizado para melhorar a qualidade alimentar,

nutricional e sensorial das refeições é a satisfação do cliente. Por isso, estamos interessados em receber o teu feedback.

E não te esqueças... ao jantar, mantemos os standards.



Entrevista a Ana Coelho, atleta de taekwondo da UMinho e atleta TUTORUM

“Estruturo todos os meus dias, de modo, a que tenha tempo para estudar, para treinar e me divertir.”

Ana Coelho, aluna de Engenharia Biomédica, teve em 2011 um ano em cheio. Foi considerada pela Federação Portuguesa de Taekwondo a atleta do ano, recebeu das mãos do Presidente da AAUMinho o galardão Pódium (na categoria melhor atleta feminina) da UMinho e conquistou todos os títulos possíveis dentro de portas, desde o Nacional Universitário ao Sênior. Ana, aos 20 anos, conta no seu currículo com a impressionante marca de nove títulos nacionais! Vamos então passar a conhecer um pouco melhor esta jovem atleta que sonha com um lugar ao sol no Rio de Janeiro em 2016.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Com que idade iniciaste a prática competitiva do Taekwondo e onde?

Iniciei a prática do Taekwondo com 8 anos, no ginásio Koryo.

Achas que o taekwondo ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sim, pois o taekwondo ensina-nos valores que são essenciais para o nosso desenvolvimento enquanto indivíduos, tais como, o espírito de equipa, respeito, responsabilidade, entre outros.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

A minha família possui um papel fundamental no meu percurso enquanto atleta de alta competição, pois foi ela que me permitiu iniciar a prática de taekwondo e é ela que me permite continuar a treinar, além de me apoiar sempre.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?

Treino 6 vezes por semana, cerca de duas horas por dia e por vezes faço treinos bi-diários, dependendo do momento da época desportiva em que nos encontramos.

Algumas pessoas associam as artes marciais a comportamentos violentos. O que tens a dizer a essas pessoas?

Acho que essas pessoas estão erradas, pois devido aos valores que são ensinados aos praticantes de artes marciais, estes aprendem a saber controlar-se e, portanto, não é muito frequente observar comportamentos violentos por parte dos praticantes de artes marciais.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos combates é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras no tatami?

A pressão e a ansiedade antes dos combates são algo que tem vindo a ser trabalhado juntamente com o psicólogo da equipa. Estes são dois fatores que têm uma importância elevada no desporto de alta competição e portanto precisam de ser trabalhados e treinados.

Qual foi para ti o combate mais difícil que tiveste até hoje?

Até hoje, o combate mais difícil foi contra a atleta da China Taipei Shu Chun Yang (Vice Campeã Mundial em título e 4º Ranking Mundial), no último Open de Espanha. Apesar de ter sido um combate difícil, senti-me bastante bem e talvez tenha sido um dos melhores combates que já fiz a nível internacional.

E a vitória mais importante?

Para mim, todas as vitórias foram importantes assim como as derrotas, pois o importante é no final do combate conseguirmos saber aquilo que fizemos bem e aquilo que temos de melhorar para continuarmos a evoluir. Mas a vitória mais importante foi na meia-final do Open da Sérvia, pois com esta vitória consegui chegar a uma final de um

Open de Classe A, algo que nunca uma mulher portuguesa tinha alcançado.

É difícil ser-se mulher num desporto marcial e tão duro?

Não. Quando gostamos mesmo de algo, não importam as diferenças e conseguimos ultrapassar qualquer obstáculo que nos apareça no caminho.

Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária?

Penso que não existem grandes diferenças entre estas duas competições. Qualquer competição deve ser encarada e preparada da mesma forma.

Em 2011 foste considerada a atleta do ano pela Federação Portuguesa de Taekwondo.

Qual é a sensação de ver reconhecido dessa forma todo o teu esforço?

É uma sensação muito boa, pois 2011 foi realmente um ano muito bom para mim a nível desportivo e, ver esse esforço reconhecido foi realmente muito bom e deu-me ânimo para continuar a treinar e a evoluir cada vez mais.

Qual é o teu segredo para este sucesso desportivo?

O segredo é treinar e principalmente, divertir-me a fazer aquilo que gosto.

Os Jogos Olímpicos de 2016 são um sonho ou algo mais?

Os Jogos Olímpicos de 2016 são um sonho que gostava de ver realizado e para tal acontecer, tenho que transformar este sonho num objetivo e continuar a trabalhar, a evoluir e a divertir-me como tenho feito até ao momento.



O facto de competires e pelo teu atual clube condicionou a tua escolha de Universidades quando concorreste? Porquê?

Sim, este foi de facto um dos fatores que considerei ao escolher a Universidade onde iria estudar, mas desde cedo que decidi que queria continuar em Braga, não só por causa do taekwondo mas também por ser esta a minha cidade natal e pelo curso que escolhi.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação”?

Conseguo gerir esta relação através de muita organização. Estruturo todos os meus dias, de modo, a que tenha tempo para estudar, para treinar e me divertir.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

Penso que é uma iniciativa muito boa, pois irá ajudar os atletas de alta competição a conseguir conciliar os estudos com a prática desportiva, conseguindo ter um bom rendimento em ambas as áreas.

Já recebeste apoio através do TUTORUM? Se sim, em que áreas?

Até ao momento ainda não necessitei de qualquer apoio.

Os teus objetivos pessoais passam por uma carreira profissional no taekwondo ou os estudos vêm em primeiro lugar?

Para já ainda não é possível seguir uma carreira profissional no taekwondo, portanto os estudos vêm em primeiro lugar, de modo a garantir um futuro sólido. Mas o taekwondo irá fazer sempre parte da minha vida.

Descreve-me um dia na vida da Ana.

Tenho um dia normal em que vou às aulas, estudo, treino e ainda arranjo tempo para me divertir.



Campeonatos Nacionais Universitários 2012

AAUMinho já bateu recorde de medalhas do ano passado

As cidades de Braga e Guimarães foram o palco das Fases Finais dos CNU's 2012, no maior evento do desporto nacional universitário, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) arrecadou um total de 44 medalhas, sendo 13 de ouro, 12 de prata e 19 de bronze. Com estes resultados a AAUMinho já bateu o seu recorde do ano transato em medalhas conseguidas em provas da FADU, tendo até ao momento obtido 66 medalhas, face às 64 do ano anterior, sendo que ainda faltam disputar cerca de 8 provas.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A Universidade do Minho voltou a ser pela quinta vez na sua história o palco maior do desporto nacional universitário, ao organizar entre os dias 14 e 22 de abril as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's). Mais de 70 títulos universitários estiveram em disputa em 11 modalidades, tudo isto durante nove dias, tendo como palcos 11 instalações desportivas. O evento decorreu entre as cidades de Braga e Guimarães, Capitais Europeias da Juventude e da Cultura, respetivamente.

Sobre a égide da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), a AAUM foi a organizadora do evento que envolveu mais de 2500 participantes. No total os CNU's integraram 150 equipas em representação de 40 clubes de norte a sul do país. A AAUMinho, como seria de esperar, teve mais uma vez um papel de excelência não apenas em termos competitivos, mas também em termos organizativos, sendo que esta fase Final foi apelidada como "a melhor de todas".

Nestas Fases Finais estiveram englobadas as modalidades de Andebol masculino e feminino; Basquetebol masculino e feminino; Futebol 11 masculino; Futsal masculino e feminino; Rugby 7s masculino; Voleibol masculino e feminino, decorrerão também os CNU's de Atletismo Pista Ar Livre, Escalada, Hóquei em Patins masculino, Rugby 7s feminino e Taekwondo e os TNU's de Corfebol e Hóquei em Patins feminino.

AAUMinho triunfa no CNU de Escalada e Taekwondo

O Pavilhão desportivo universitário de Gualtar foi o palco dos CNU's de Taekwondo e Escalada, duas modalidades em que a AAUMinho esteve em grande ao ser a Academia com mais medalhas conquistadas (5 na escalada e 28 no taekwondo).

Na escalada a AAUMinho foi mais uma vez a grande vencedora da prova, com cinco medalhas, sendo um ouro, uma prata e três bronzes. Cíntia Silva (AAUMinho) e Hadi Nategh (Nova de Lisboa) foram os ouros da competição.

O ex-campeão nacional, Pedro Soares (AAUMinho) conseguiu ainda a medalha de prata, tal como Ana Sousa (UPorto).

No masculino, os bronzes foram para Hugo Marcelino (AAUMinho), Marcelo Dias (AAUMinho) e Vítor carvalho (AEISEL) e Dominique Barros (IPLeiria). No feminino os terceiros classificados foram, Ana Moutinho (AAULHT) e Ana Faria (AAUMinho).

No Taekwondo, e como já todos esperavam, a AAUMinho revalidou o título e não deixou margem para dúvidas sobre o seu poderio nacional nesta modalidade. Para além das 27 medalhas conquistadas individualmente, a AAUMinho arrecadou ainda o título coletivo.



A equipa do Minho destacou-se de sobremaneira ao arrecadar 68 pontos, já bem longe ficou a AE-FMH com 43 e a UPorto com 18 pontos. Na vertente individual a AAUMinho conquistou 27 medalhas (6 na vertente técnica e 21 na vertente combates). Nos -57Kg Femininos a AAUMinho conquistou uma vez mais o Ouro com Ana Rita Lopes. Beatriz Fernandes da AAUMinho conquistou o 1º lugar nos -67Kg. Eva Fortes da AAUMinho conseguiu a medalha de Prata. Mais uma vez o Bronze voltou a ser partilhado pela mesma Academia, com a AAUMinho a colocar Rita Ribeiro e Susana Pires no 3º lugar.

Nos combates masculinos Rui Bragança, campeão europeu universitário, obteve o Ouro nos -58Kgs Masculinos. Já Tiago Gomes, também da AAUMinho, conseguiu a Prata. Nos -68Kgs a AAUMinho dominou por completo com Mário Silva no Ouro, enquanto Eduardo Rodrigues obteve o 2º lugar. O Bronze foi destinado a Nuno Costa e João Ferreira da AAUMinho.

Miguel Fernandes da AAUMinho ficou com o primeiro lugar nos -80Kgs, ficando Miguel Rodrigues também da AAUMinho com a Prata. Nos +80 Kg, verificou-se mais uma vez a hegemonia da AAUMinho, ficando o Ouro entregue a Joel Monteiro e o 2º lugar a Marcos Andrade, Ricardo Gomes e Tiago Coelho partilharam o Bronze.

Cinco dias, muitos jogos e ... os campeões universitários 2012

Ao segundo dia das Fases Finais dos CNU's, o Hóquei Patins (Masculino e Feminino) foi a primeira modalidade a encontrar os seus campeões. A UPorto fez a dobradinha e levou para casa o título de campeã universitária na vertente masculina e feminina. No masculino a AAC foi medalha de prata e a equipa anfitriã (AAUM) conseguiu ficar com o Bronze. No feminino a AAC ficou com a prata e o IPP levou o bronze.

Andebol Feminino

Ao terceiro dia de competições, foi a vez do Andebol Feminino conhecer a suas campeãs - a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) sagrou-se campeã nacional universitária da modalidade após ter derrotado na final a Associação de Estudantes do Instituto Superior da Maia (AEISMAI) por 23-22.

Na partida que decidiu a atribuição do 3º/4º lugar estiveram as equipas do IPLeiria (campeãs do ano passado) e da U.Porto. A sorte acabaria por "sorrir" ao IPLeiria que acabou por derrotar as adversárias da U.Porto por 27-14.

A caminhar rapidamente para o final, após uma intensa semana de competições, os CNU's 2012 conheceram ao quarto dia de competições mais alguns campeões nas modalidades de Basquetebol, futsal, rugby e andebol. A AAUM sagrou-se campeã nas modalidades de andebol, futsal e basquetebol. Basquetebol

A AAUM conseguiu através do Basquetebol Feminino a medalha de bronze do campeonato, um dos desejos das minhotas que passou a ser realidade. A AAUM teve pela frente no jogo que decidia o 3º/4º do campeonato a AEIST, nesta contenda as minhotas levaram a melhor e venceram a partida por uns esclarecedores 61 - 48, arrecadando o 3º lugar da competição e respetiva medalha de bronze.

Na grande final da prova a AAUAv derrotou o IPP por 54-58 sagrando-se campeã.

Na final de basquetebol masculino a AAUM defrontou e venceu a AAUBI por 66-61. Mais um ouro e mais um título de campeão para os do Minho. Apesar da forte oposição dos da Covilhã, os minhotos foram mais equipa e conseguiram segurar a vantagem conseguida, sagrando-se os novos campeões de basquetebol, um feito inédito pois a AAUM nunca tinha atingido sequer uma final, muito menos o título de campeões!

No jogo do 3º/4º lugar a AAC derrotou a AEIST por 82-75 e arrecadou o bronze.



Futsal

Na competição do futsal feminino, a AAC acabou por sagrar-se campeã nacional depois de derrotar na final a AEISMAI por 1-4. Na discussão pelo bronze a AAUTAD mediu forças com a equipa da casa (AAUM). Apesar da enorme vontade das minhotas de subir ao pódio, a sorte não lhes sorriu e acabaram por perder a partida com as transmontanas por 5-3.

Na final do masculino, a AAUM atual campeã em título, defrontou a AAC e não fez a coisa por menos, venceu o jogo por 5-4 após prolongamento.

O Pavilhão do Inatel em Guimarães esteve ao rubro para saber que seria o campeão 2012. A AAUM mais forte poderia ter resolvido tranquilamente a contenda mas como já é costume, os minhotos "gostam" de sofrer! Mais fortes no ataque, os minhotos adiantaram-se no marcador mas acabariam por se deixar empatar, fechando o tempo regulamentar com um empate a 3 golos. No prolongamento e depois de estarem a vencer por 5-3, os minhotos ainda deixaram que a AAC reduzisse para 5-4, estendendo ainda mais o sofrimento de quem "puxava" pelos minhotos. A partida terminaria confirmando a vitória da AAUM por 5-4, tornando-se mais uma vez campeões nacionais.

A AAUTAD venceu o jogo de atribuição do 3º/4º lugar frente à AEFCT arrecadando também o bronze para a Universidade de Trás-os-Montes no masculino.

Andebol masculino

Como já se tornou "normal", sendo o quarto ano consecutivo, o Andebol da AAUM voltou a conquistar o título de Campeões!

A jogar perante o seu público, na final contra a AEFCT os minhotos não deram hipótese e venceram a partida por expressivos 34-19. A equipa orientada por Gabriel Oliveira entrou determinada, contudo o adversário não se assumiu como presa fácil. Os minhotos fizeram valer a qualidade do seu conjunto e chegou ao intervalo a vencer por 17-11. A 2ª parte foi jogada a um excelente nível, com mo-



mentos de pura magia, incluindo o golo de baliza a baliza do guardião Bruno Dias. A AAUM segurou a vantagem até final, fixando o resultado final em esclarecedores 34-19, revalidando o título perante os seus adeptos.

No encontro de atribuição do 3º e 4º lugar, o IPLeia levou a melhor, derrotando a AEFADUEP por 36-28. O jogo foi pautado pelo equilíbrio nos primeiros minutos, contudo os leirienses conseguiram ganhar uma vantagem preciosa perto do intervalo de 5 golos. Na 2ª parte, o bom nível manteve-se mas sem que os homens de Leiria perdessem a vantagem, fixando o resultado final em 36-28.

Rugby

Realizado pela primeira vez este ano, na competição do rugby feminino estiveram em competição 4 equipas (AAUM; IPP; AAC; AEISMAI). Uma prova de grupo único no formato de todos contra todos, em que a classificação final do grupo determinou que a AAC se sagrasse campeã. Sendo a grande potência do Rugby feminino nacional a AAC venceu todos os jogos disputados por expressivos resultados, totalizando 9 pontos no final. Na segunda posição ficou a AEISMAI que arrecadou a medalha de prata e no terceiro lugar ficou a AAUM conseguindo desta forma mais uma medalha de bronze.

No masculino a UPorto foi a campeã depois de derrotar na final a AAC por 14-7. Na discussão pelo bronze a AEFCT levou a melhor sobre a AEIST por expressivos 7-40.

Fase Final dos CNU's 2012 encerraram com Futebol e Voleibol

As Fases Finais do CNU's 2012 terminaram com as competições do Futebol Masculino e Voleibol Masculino e Feminino. No quinto dia do evento, a AAUMinho defraudou as expectativas e nas duas finais disputadas não conseguiu arrecadar o título de campeã. No futebol a academia minhota perdeu a final por 1-0 e no voleibol feminino a AAUM perdeu por 3-2.

Voleibol

No masculino a AAUM ficou-se pelos quartos-de-final da prova.

No jogo de atribuição do 3º/4º lugar a AEFUEP mediu forças com a AAUAlg, jogo que os do Porto venceram por 3-1 pelos parciais (25-13, 19-25, 25-20, 25-21).

Na final do voleibol masculino encontraram-se AEFMH e a AAC, tendo a equipa de Coimbra levado a melhor sobre a capital, com um resultado expressivo de 3-1. Deste modo, a AAC sagrou-se campeã, enquanto a AEFMH obteve a medalha de prata. Já o Bronze foi entregue à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (AEFEUP).



No voleibol feminino, a discussão do 3º/4º lugar foi entre a AEFADUEP e a AEFCAUP. A AEFADUEP entrou melhor no encontro vencendo os dois primeiros sets. Mas a AEFCAUP veio para o 3º set “renovada” e com vontade de mudar o rumo da história. Assim as de Nutrição do Porto deram o tudo por tudo e haveriam de conseguir levar os seus objetivos avante “vencer o jogo”. A AEFCAUP dominou os últimos três sets e conseguiu vencer, apesar de muito equilibrados (24-26, 26-28, 20-22). Assim as futuras nutricionistas acabariam por arrecadar o terceiro lugar do pódio e a resultante medalha de bronze.

Na grande final do voleibol feminino, a AEFMUP e AAUM decidiam entre si, mais uma vez este ano o ouro do campeonato. As campeãs em título (AEFMUP) começaram mal mas acabariam da melhor maneira, as minhotas terminaram mais esta participação nos CNU's com alguma frustração, depois de estarem a vencer por 2-0 as atletas da AAUM deixaram-se empatar e na “negra” a sorte caiu para o lado da AEFMUP.

Relativamente a este jogo pode-se dizer que não foi a AEFMUP que ganhou mas sim a AAUM que perdeu. A equipa da AAUM entrou muito bem e durante os dois primeiros sets, enquanto houve frescura física as atletas minhotas estiveram muito bem fazendo acreditar que iriam recuperar o título perdido no ano transato. Depois as minhotas decaíram quer em termos de agressividade de serviços, quer em termos de capacidade de distribuição e receção, sendo que para o treinador da AAUM, João Lucas “a AEFMUP foi um justo vencedor”.

No final do encontro o sentimento da equipa do Minho era de frustração, como afirmou a atleta da AAUM, Vânia Lages “é frustrante depois de estar a um pequeno passo da vitória, deixá-la fugir” mas, apesar da tristeza, a equipa Minhota sente que fez tudo o que estava ao seu alcance!

Futebol

No jogo do 3º/4º lugar a AEFMH derrotou a equipa da AEFUNL por 4-2. Os homens de Motricidade Humana assumiram desde cedo as despesas de jogo, adiantando-se rapidamente no marcador. Os comandados de Rui Oliveira voltaram a marcar mas a equipa da Nova de Lisboa reduzia na conversão de uma grande penalidade. Com o resultado em 2-1, apenas metade do espetáculo estava visto, pois a AEFMH ainda viria a marcar por duas ocasiões, dando-se ao luxo de “oferecer” um golo de bandeja ao adversário. No final, a Faculdade de Motricidade Humana festejou a conquista do 3º lugar.

Na grande final, a FADEUP sagrou-se campeã nacional universitária ao derrotar, pela margem mínima, a AAUM. A formação da AAUM falhou imensas oportunidades de golo e apenas se pode queixar de si própria. Fábio Santos, na transformação exemplar de um livre direto à passagem do minuto 52, deu a vitória à sua equipa. Logo a seguir, os pupilos de Michael Ribeiro ficaram reduzidos a dez elementos por expulsão de Tiago e a tarefa ficou, a partir daqui, muito mais dificultada e os homens da casa não conseguiram ter discernimento para chegar ao empate. A equipa da FADEUP aguentou, com muito esforço, o empate até ao fim e bem pode agradecer ao seu guarda-redes o triunfo na partida.

Michael Ribeiro era um homem desolado no final da partida. “Quem assistiu ao jogo viu que só deu Minho mas no fim o que conta é o resultado, pois não reza a história dos que jogaram mas do que ganharam”. Deixando ainda uma palavra aos seus atletas, “sinto um enorme orgulho pelos meus jogadores e eles são uns verdadeiros campeões e só



têm de levantar a cabeça. A eles, digo-lhes, muito obrigado”.

CNU Atletismo Pista Ar Livre e TNU de Corfebol “colhem” mais medalhas para a AAUMinho

O CNU de Atletismo Pista Ar livre e o TNU de Corfebol resultaram em mais três medalhas para a Academia Minhota - um ouro, uma prata e um bronze. No Atletismo a AAUMinho brilhou ao conquistar duas medalhas – Ouro e Prata através de Sónia Marques (Mestrado em Ensino de Educação Física), mais uma vez a grande estrela da “Companhia”. A atleta voltou a “brilhar” ao conquistar o primeiro e o segundo lugar, na prova de salto em comprimento (5,45m) e na prova de triplo salto (11,78) respetivamente.

O TNU de Corfebol, organizado pela primeira vez este ano, teve quatro associações inscritas na prova, a Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST) sagrou-se a primeira campeã universitária da modalidade, seguindo-se a Universidade Nova de Lisboa que arrecadou a Prata, tendo a anfitriã (AAUM) alcançado a medalha de bronze.

As modalidades campeãs destas fases finais serão as equipas que irão disputar os Jogos Europeus Universitários, a realizar em Córdoba, em Julho.



Casos de Sucesso de ex-atletas da UMinho

Rui Gomes

“Na ‘selva’ o horário de entrada é para cumprir, o de saída nem por isso...”

Rui Gomes, engenheiro de produção, empresário, dirigente desportivo e pai de família, divide os seus dias entre a sua empresa, a família e a sua grande paixão: o futsal. Este antigo capitão da primeira equipa campeã universitária da UMinho fala-nos agora de como foram os seus dias na universidade, da importância que o desporto teve na sua vida, das escolhas difíceis, da “selva” que é o mundo do trabalho e da sua esperança nos jovens.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que é que te levou à UMinho e ao curso de Engenharia de Produção?

O curso para o qual eu entrei na UM foi Matemática e Ciências da Computação, mas durante o 1º ano verifiquei que não era um curso com o qual eu me identificava. Das opções possíveis para conseguir transferência, a Engª de Produção foi a que mais me cativou pelo facto de me abrir várias hipóteses de futuro a nível profissional. Naquela altura, a partir do 4º ano, poderíamos optar por uma de várias especializações disponíveis no currículo do curso.

De que forma é que a tua escolha moldou o teu futuro profissional?

Penso que a opção tomada acabou por ser acertada. O facto de o curso não ser demasiado específico e de proporcionar conhecimentos em várias áreas, acabou por ser muito importante para as funções que fui desempenhando ao longo do meu trajeto profissional.

Como é que foram esses anos na academia minhota?

Foram iguais aos de muitos outros estudantes, tentando conciliar a vertente académica, a desportiva e também a do divertimento. Ainda hoje, quando a vida o permite, dou um salto ao BA e na altura do Enterro da Gata tento passar pelo Gatódromo, para reviver os velhos tempos. As condições 5 estrelas das instalações actuais é que não me agradam muito (risos). Tenho saudades do lamaçal e das tendas de circo na rotunda da rodovia (os putos novos não sabem do que eu estou a falar).

Como é que se deu a tua entrada para o desporto na UMinho?

Eu jogava futebol de salão no G. D. Aguiar e Peixoto (1ª divisão nacional) e, da mesma forma como agora acontece, a empresa que suportava o clube, por razões financeiras, decidiu acabar com a equipa. Nessa época, a equipa de Futebol de 5 da AAUM

subiu à 1ª divisão nacional e, como necessitava reforçar a equipa com atletas universitários, fizeram-me o convite e felizmente optei por aceitar.

Que recordações guardas do desporto universitário, das actividades desenvolvidas na Universidade e pela Universidade?

As melhores recordações são sempre as Fases Finais dos CNU's, os torneios internacionais e os torneios internos, atualmente designados Troféu Reitor. É bom lembrar que fiz parte da equipa que ganhou o 1º Troféu Reitor. De vez em quando ainda dou uma espreitadela à placa, que está na entrada do pavilhão, com o nome dos cursos vencedores, em cada ano.

Achas que foi importante (o desporto) no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

O desporto, ainda mais quando é colectivo, é sempre muito importante no nosso desenvolvimento enquanto pessoa. A possibilidade de trabalhar em equipa, com elementos com personalidades diferentes, permite-nos ficar com uma bagagem muito importante para o nosso futuro, não só a nível social, mas também a nível profissional. O facto de ter sido capitão da equipa durante muitos anos, obrigou-me a ter sempre uma posição de equilíbrio, de tentar ter sensibilidade para resolver os problemas para que os interesses do coletivo fossem sempre os objetivos mais importantes. E quem está, a nível profissional, em posições de liderança sabe perfeitamente o quanto é difícil lidar com pessoas, com personalidades completamente diferentes umas das outras.

Que diferenças notas entre o futsal no teu tempo e no que agora se pratica, quer a nível federado, quer a nível universitário?

O nível do futsal universitário sempre acompanhou o do federado, porque nas principais equipas universitárias sempre jogavam muitos jogadores federados. Agora em menor escala, devido talvez ao grande nº de jogadores estrangeiros, nas principais equipas portuguesas. Em relação às diferenças entre o futsal jogado no meu tempo e o de agora, as mais visíveis são o rigor tático e físico, que é a palavra de ordem do futsal atual, e o jogo mais marcado pelo imprevisto e pelo “jogo de rua”, do meu tempo. Como tudo na vida, penso que o meio-termo seria o ideal. Actualmente existem jogadores com muito potencial, que muitas vezes não têm muitas hipóteses de dar nas vistas porque se limitam a ser jogadores que cumprem em termos táticos, porque têm medo de errar e ser punidos por isso.

Atualmente estás ligado ao futsal da AAUMinho como dirigente. Como é que é estar do outro lado?

Muito diferente e muito difícil. As atuais exigências do futsal, obrigam a que o papel do dirigente seja muito desgastante. A função mais fácil dentro de uma estrutura de futsal é, sem dúvida nenhuma, a de ser jogador porque, por muito reconfortantes que sejam as outras funções, não há nada como ter possibilidade de fazer aquilo que mais gostamos, que é jogar futsal.

O teu trajeto académico terminou pela UMinho ou avançaste para outros patamares?

Terminou na UMinho.

A entrada no mundo profissional, como é que aconteceu?

No curso de Engª de Produção, o 2º semestre do 5º ano era composto por um estágio. Tudo começou com as vulgares entrevistas, a que temos que nos sujeitar, para entrar no mercado de trabalho. Depois de várias entrevistas, acabei por optar por ficar numa empresa têxtil. Finalizado o estágio, acabei por aceitar uma proposta para ficar na empresa, na qual estive durante cinco anos.

Foi difícil essa passagem do mundo académico para a realidade do mundo do trabalho?

Bastante difícil. O primeiro choque surge com a sensação de que, o que aprendemos na universidade, não nos preparou para a “selva” para onde nos enviaram. Com o passar do tempo, e já com a nossa autoconfiança um pouco mais elevada, chegamos à conclusão que isso não é totalmente verdade, e que muitas vezes estamos a utilizar muito daquilo que nos foi ensinado. Outra situação complicada é exigência em termos de cumprimentos de horários. Todos nós sabemos o quão pontuais costumam ser os estudantes. Na “selva” o horário de entrada é para cumprir, o de saída nem por isso... O momento em que tive que tomar uma decisão, que funcionou como ruptura entre o mundo académico e o mundo profissional, foi quando tive que abdicar de ir a um Campeonato Mundial Universitário, na Finlândia, porque estava a meio do estágio, no qual eu tinha que dar provas que merecia ficar na empresa. E nesse aspeto, ausentar-me durante cinco semanas, não era a melhor prova de que queria o lugar na empresa. Não estou minimamente arrependido da decisão que tomei.

Em que área estás a trabalhar e quais são as tuas funções?

Tenho uma pequena empresa têxtil, em que faço de tudo um pouco. Desde a área comercial até ao planeamento e gestão da produção.

Na tua área profissional, como é que está actualmente o mercado de trabalho?

Como é do conhecimento geral, a têxtil já teve melhores dias. Como a empresa trabalha 95% para exportação (maior parte para a Holanda) e, apesar de se notar algum retraimento no consumo em alguns países, o momento não é tão grave, comparando com quem trabalhe com o mercado português. No entanto, a concorrência asiática do baixo custo ainda se faz sentir, mas fez com que as empresas tivessem de se organizar de um modo diferente. Actualmente as empresas têm que estar preparadas para fazer todo o tipo de produções, incluindo pequenas encomendas, que antigamente eram recusadas.

Qual é a tua visão do estado atual do nosso país?

Estamos a atravessar uma fase muito complicada e que tarda em dar sinais de alguma esperança aos portugueses. Todos nós temos tido muita paciência com todas as medidas que os políticos estão a tomar mas, quando estamos na esperança de ver soluções que possam, de algum modo, criar algum otimismo no futuro, somos confrontados com mais



medidas de austeridade.

Será muito difícil o país sair sozinho desta situação. Penso que uma das maiores causas que motivou o agravamento da situação económica de vários países, foi a falta de “união” da União Europeia. Quando surgiram os primeiros indícios de problemas económicos graves de vários países, em conjunto com os constantes ataques das famosas empresas de rating, muitas das vezes sem razões aparentes para as decisões tomadas, a União Europeia deixou com que esses países se defendessem sozinhos, o que fez com que se tornassem alvos muito fragilizados. Depois, as constantes mudanças de opinião dos principais líderes europeus, também não fortaleceram a posição da União Europeia. Lembro-me perfeitamente, quando saíam os vários PEC's, ainda no tempo do Sócrates, a senhora Merkel afirmar constantemente que Portugal estava no bom caminho, e que eram medidas acertadas e que eram suficientes. Quando acordámos no dia seguinte, o país estava no estado em que está. Mas, vamos acreditar que é com estas pessoas, que vamos dar a volta a isto.

Nas engenharias tem-se a ideia que é mais fácil encontrar trabalho no estrangeiro. Nunca te sentiste seduzido a emigrar e conhecer uma nova realidade profissional/social?

Nunca tive muito a ideia de emigrar. Acredito que, se fosse nos dias de hoje, seria uma situação a ponderar e possivelmente com pernas para andar. Naquela altura, a ideia de ter que abandonar o futsal, a família e os amigos em Braga, eram razões demasiado fortes para nem sequer pensar no assunto.

Que conselho deixas aos milhares de estudantes da UMinho que procuram um futuro mais risonho através de um curso superior?

Acreditar que é possível exercer uma profissão, relacionada com o curso que escolheram, e que os possa realizar em termos profissionais. Sei que, neste momento, o panorama não está para grandes otimismo mas, a esperança é a última coisa a morrer. Se não forem os jovens, com a sua irreverência e vontade de mudar o mundo, a lutarem pelos seus sonhos, não serão certamente os políticos atuais que farão esse trabalho.



22:00
*Abertura de portas
do gatódromo*

Maio

enterro da gata.aaum.pt

11 **João José**
hugo cabo

12 **Xutos**
pontapés
heurónios abariados

13 **The Hives**
we trust

14 **Boss**
ferraz

15 **Armandinho**
Tunóbebe / Bomboémia

16 **Emanuel**
Fred / Kalthambeke

17 **Richie Campbell**
souls of fire

18 **Aurea**
Booka Shade

19 **Santo Inho**
Grande Amalal Mimbo

*Não façam
de mim
Gata Sapato*

*Alameda do Estádio
Municipal de Braga*

monumentais festas do
enterro da gata'12
A GATA BORRALHEIRA
11 A 18 DE MAIO DE 2012

LOCAL DE VERDADE:

EDIFÍCIO DA RUA DE BRAGA E HUMARAL (SABINETE DE APOIO AO ALBERGUE LOCAL E ALBERGUE)
HISTÓRIA DO GATO (SANTO INHO) E HISTÓRIA DO GATO (SANTO INHO) E HISTÓRIA DO GATO (SANTO INHO)

ATIVIDADES EXTRA-GATÓDROMO:

DEBATE DE MÃO: GATO - RUA DE BRAGA E HUMARAL - SABINETE DE APOIO AO ALBERGUE LOCAL E ALBERGUE
SANTO INHO: HISTÓRIA DO GATO (SANTO INHO) E HISTÓRIA DO GATO (SANTO INHO) E HISTÓRIA DO GATO (SANTO INHO)
HISTÓRIA DO GATO (SANTO INHO) E HISTÓRIA DO GATO (SANTO INHO) E HISTÓRIA DO GATO (SANTO INHO)

Paulo J. Ramísio, Pró-Reitor da UMinho

“..estamos a falar de aproximadamente 5 dezenas de edifícios, que representam aproximadamente 250 000 m² de área bruta.”

Pró-Reitor para a Infraestrutura, Paulo J. Ramísio é doutorado pela Universidade do Minho, onde leciona desde 1998. É atualmente Professor Auxiliar no Departamento de Engenharia Civil. Licenciou-se em Engenharia Civil em 1991 e concluiu o mestrado em Engenharia do Ambiente em 1997, ambos na Faculdade de Engenharia da U.Porto. Foi consultor na área da Hidráulica, tendo participado em mais de uma centena de estudos e projetos. É ainda autor de vários programas de cálculo de infraestruturas hidráulicas

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

É Pró-Reitor para a Infraestrutura. Qual é a essência desta pasta?

Esta pasta tem como objetivo o planeamento e gestão dos projetos de construção da Universidade, bem como na manutenção, conservação, reabilitação e requalificação dos edifícios, equipamentos, serviços e espaços exteriores da Universidade.

Os sistemas e serviços associados a esta missão, como é o caso serviços dos sistemas de abastecimento de energia, fluidos, os sistemas de climatização, a segurança, o combate a incêndios, e as rede de voz e dados, entre outros, são assegurados através dos Serviços Técnicos e dos Serviços de Comunicações. É minha convicção que geralmente não é reconhecida a verdadeira importância destas infraestruturas e dos serviços que as gerem, sem os quais não seria possível o cumprimento da nossa missão.

Quais são os principais objetivos do pelouro que lidera até 2013?

Em termos de edifícios é de destacar a construção dos dois edifícios do instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade (IB-S), em Guimarães e Braga, financiado pelos fundos do QREN, e que representam um investimento de 7 milhões de euros.

Vamos ainda concluir a empreitada da entrada sul do Campos de Gualtar com a construção do edifício da portaria, que passará a ser a entrada principal do Campus. Em Azurém vamos concluir o projeto de uma nova entrada do campus, pelo lado Nascente, junto às residências universitárias e ao Pavilhão. O arruamento que serve estas infraestruturas também será objeto de intervenção.

Prevê-se a conclusão do projeto do Complexo do Largo do Paço, que compreende a transferência do Arquivo Distrital de Braga para o edifício da rua Abade Loureira, a reconversão da Biblioteca Pública de Braga a requalificação do Corpo Central.

Do ponto de vista imaterial, estamos a trabalhar num sistema de informações geográfica que vai permitir, de forma integrada, e em menor tempo, ter informação fundamental para a gestão operacional das infraestruturas. Este serviços vai ainda permitir localizar geograficamente os serviços essenciais como os WC, os bares, as reprografias, etc.

A dotação do OE 2012 apresenta uma redução efetiva de 8,6% face a 2011, acrescida de uma redução na massa salarial efetiva, em resultado das medidas aprovadas em sede do OE, na ordem dos 14,4%, face ao ano de 2011. Em resultado desta conjuntura que projetos estavam previstos que tiveram de ser “esquecidos”?

A atual conjuntura não é a mais favorável, e levou à implementação de medidas rápidas para o controlo do défice público. Depois desta vaga inicial penso que vai haver a oportunidade para pensar neste assunto com mais maturidade e, nessa fase, há factos objectivos que vão levar a que haja um aumento do financiamento das universidades. Senão vejamos. A diferença que existia há alguns anos entre as universidades mais prestigiadas da Europa e América e as principais universidades portuguesas tem sido claramente esbatida. Nos últimos anos, ao nível do ensino e da investigação, passamos a trabalhar numa plataforma verdadeiramente global, comparável com o que há de melhor. Os prémios e o reconhecimento internacional de muitos dos nossos colegas é uma prova deste facto.

Sobre este assunto lembro-me de o Prof. Sobrinho Simões há alguns anos dizer que em Portugal não temos muitos centros de excelência mas, se a análise tivesse em conta as condições e recursos existentes, aí já teríamos muitos. Partilho desta opinião.

Esta melhoria deveu-se a um esforço enorme das universidades e que, apesar de estarem a formar mais alunos, e fazerem mais e melhor investigação, tem tido como prémio a redução continuada do seu financiamento. É importante realçar que as universidades não promovem o défice público, mas antes promovem a qualificação de pessoas e promovem as condições para a criação de riqueza.

Por tudo isto, penso que haverá brevemente uma inversão na redução do financiamento das universidades, o que resultará verdadeiramente no cumprimento de projetos sustentáveis, como são os nossos.

O Plano e o Orçamento 2012 elegem como objetivos estratégicos, consolidar projetos infraestruturais estratégicos, nomeadamente: Campurbis, IB-S e Largo

do Paço. Em que situação se encontram estes projetos?

O novo campus da UM na zona de Couros, no centro histórico da cidade de Guimarães, já é uma realidade. O Instituto de Design está concluído e o Centro de formação Pós-Graduação estará finalizado a tempo do início do próximo ano letivo. Seria injusto falar destes edifício e não referir a profícua colaboração que tem existido entre a UM e a Câmara Municipal de Guimarães.

Espera-se que a construção dos dois edifícios do IB-S, em Braga e Guimarães, possa começar já em Julho e, o projeto do Complexo do Largo do Paço, que está em curso, atendendo à importância histórica e simbólica dos edifícios envolvidos, continuará durante o ano de 2013.



A mudança do regime jurídico da Universidade era importante para a realização de alguns projetos em termos infraestruturais?

Ouvimos muitas vezes falar da diminuição do investimento público no ensino superior, que é de facto muito preocupante. Menos falado, mas não menos importante, é na forma “espartilhada” em que é permitido gerir os poucos recursos existentes, e que resulta numa dificuldade de contratação de pessoas e recursos materiais, mesmo em condições de emergência. Sou adepto de uma maior liberdade na gestão do orçamento das universidades, com a inerente responsabilização da mesmas. Se nada mudar, poderemos vir a responder perante a comunidade académica pela forma como nos é imposta a gestão das verbas insuficientes que nos são atribuídas. Na minha opinião a mudança do regime jurídico, nos moldes em que foi discutido, cria uma flexibilização que permite uma maior eficácia na gestão, o que permitirá materializar projetos que na situação atual não seria possível.

O que falta ser concretizado para que a UMinho passe a Fundação, e que mais-valias trará em termos de aquisição ou gestão das infraestruturas da UMinho?

Nos termos do regime jurídico em vigor, e depois de um período de análise e debate do assunto na academia, a proposta de alteração do regime jurídico foi aprovada pelo Conselho Geral da UM. Segue-se uma fase de análise conjunta da UM e do Governo, que está em curso.

O processo ainda não está concluído mas tenho a convicção que a mudança do regime jurídico virá trazer uma maior agilidade nas decisões e contratações, à qual está associada uma maior responsabilidade, mas claramente maior eficácia na gestão.

Quais os investimentos infraestruturais mais importantes em termos de equipamentos de utilização geral e específicos de UOEI e Serviços?

Antes de falar dos investimentos estruturais acho que se justifica falar um pouco sobre o que é hoje a UM em termos de infraestruturas.

Na cidade de Guimarães temos os campi de Azurém e de Couros e, na Cidade de Braga temos o Campus em Gualtar, o Complexo do Largo do Paço, o Edifício dos Congregados e mais alguns edifícios no centro da cidade.

Ao todo, estamos a falar de aproximadamente 5 dezenas de edifícios, que representam aproximadamente 250 000 m² de área bruta. Em termos de terreno, temos aproximadamente 70 hectares, dos quais mais de 600 00 m² são arranjos exteriores. Agora os investimentos. No ano passado foram efectuados sete concursos públicos para execução de empreitadas e fornecimento de serviços, representando mais de 3 milhões de euros. Foram ainda efectuados aproximadamente quatro dezenas de outros procedimentos de contratação, com um valor de mais de 1,5 milhões de euros.

Nestes procedimentos, praticamente todas as Escolas e Institutos foram objeto de intervenção. Pelo valor de obra, destaco a instalação de sistemas de sombreamento de fachadas; a reabilitação das coberturas de edifícios em Azurém (1ª fase); a reabilitação das infraestruturas de iluminação interior e exterior nos Campi de Azurém e Gualtar; a reabilitação do edifício da Biblioteca Central da UM, em Braga; a modelação de terreno na zona poente do campus de Gualtar; a reformulação dos sistemas de climatização da Escola de Ciências da Saúde da U.M e, as salas de aulas em Azurém e Gualtar foram também objeto de melhoria, muitas delas com a aquisição e instalação de videoprojectores. Foi ainda efetuada a reabilitação e reinstalação



de serviços através da mudança para novas instalações do Gabinete de Apoio ao Ensino (GAE), do Serviço de Relações Internacionais (SRI) e do Gabinete de Apoio a Projetos (GAP), as instalações da Reitoria em Guimarães e as novas instalações de apoio ao funcionamento dos júris de provas académicas e de concursos, conectadas com os auditórios do CPIL.

A UMinho tem como um dos seus vetores estratégicos, assumir opções e práticas sustentáveis. O que tem sido feito relativamente à racionalização de consumo de energia?

A UMinho tem a responsabilidade de assumir este problema de forma exemplar, de modo a ser um exemplo para a sociedade, mas também pela importância do valor da energia que utiliza, que no ano de 2010 foi de aproximadamente 1,8 M€. Durante o ano de 2011 foram substituídas lâmpadas e luminárias antigas e com baixa eficiência energética, foram instalados equipamentos para redução da potência reativa e, efetuadas alterações aos circuitos de iluminação, por forma a melhor gerir alguns circuitos, como é o caso das luzes de presença. Foram ainda instalados bancos de gelo, o que permite gerar a carga térmica necessária, numa altura em que a energia tem menor custo.

De quanto tem sido a poupança da fatura energética com as medidas já implementadas?

A fatura energética em 2011 apresentou, relativamente ao que se pagou em 2010, uma poupança de aproximadamente 140 000 euros, o que representa uma diminuição de aproximadamente 8%.

É de realçar que muitas das medidas foram implementadas ao longo do ano de 2011, pelo que este ano as medidas que foram implementadas vão ter um maior período de abrangência, pelo que é de

esperar que seja consumido ainda menos energia. No entanto, vamos ter o efeito do aumento do IVA, o que vai onerar ainda mais a energia consumida.

Para quando o sistema de informação ambiental da UMinho?

Nesta fase estamos a finalizar o sistema de informação de base, que vai suportar entre outros a informação ambiental. Assim que este “motor” esteja operacional, segue-se a definição dos locais e dos dados relevantes a apresentar.

Depois de concluído, qualquer membro da comunidade poderá ter informação relevante, muita dela em tempo real, através deste portal.

Que outras formas de despesas/custos estão a ser estudados de forma a poupar/racionalizar?

Já falamos da expectativa da redução dos consumos de energia elétrica e de gás.

Acabou de ser revisto a operativa associada à segurança na UM. Este concurso será brevemente colocado no mercado e, estamos confiantes que o resultado será um sistema mais eficiente e, com uma redução dos custos associados. Até 2013 esperamos concluir ainda redefinir os serviços de limpeza.

Tem ainda sido conseguido uma redução dos custos associados às redes de dados entre os campi e os restantes complexos funcionais da UMinho.

Os Serviços Técnicos e o Gabinete de Apoio ao Ensino têm trabalhado em estreita colaboração de modo a concentrar a atividade letiva, em horário extraordinário, em menos edifícios. Durante este ano já vamos ter indicadores que permitirão aferir a redução de custos

associada.

A difícil situação que o país atravessa trás inevitáveis reflexos na vida da Universidade. A UMinho vai conseguir o financiamento

necessário para que se possam executar os investimentos nas infraestruturas considerados como prioritários?

Como temos pouca capacidade de mudar a conjuntura nacional e internacional, que tem tido os efeitos que conhecemos, toda a energia que gastarmos em lamentações, não estará a ser canalizada para a melhoria da situação atual.

Assim, vamos continuar a seguir o nosso plano e vamos concluir todos os projetos prioritários, independentemente de existir ou não forma de financiamento. Depois, usaremos todos os recursos e mecanismos disponíveis para procurar o financiamento necessário, com a prova de que sabemos exatamente o que queremos, e temos todas as condições reunidas para a sua execução imediata. Paralelamente, estamos ainda a trabalhar na optimização dos processos de gestão do nosso património. Qualquer euro poupado fica imediatamente disponível para melhorar a gestão da infraestrutura existente.

Para quando a publicação do relatório de sustentabilidade da UMinho?

Cada vez mais instituições tem sentido a necessidade de divulgar o seu compromisso com as práticas de sustentabilidade. Muitas instituições de ensino superior de referência já iniciaram este processo. A UM está também comprometida com este princípio.

Existe na UMinho um grupo de trabalho que tem analisado de uma forma multidisciplinar os indicadores económicos, sociais e ambientais associados a instituições de ensino superior. Para além da análise da metodologia, muitos dos indicadores foram já objeto de avaliação específica para o caso da UM. Trata-se de um avanço muito importante, porque para além de apresentar estes dados à sociedade, paralelamente, é um forma de análise e diagnóstico daquilo que somos e um ponto de partida para a melhoria dos processos existente.

Com base no trabalho já desenvolvido e, como o apoio desta equipa, a Reitoria está a trabalhar no seu relatório de sustentabilidade, referente ao ano de 2010, seguindo a metodologia preconizada pela Global Reporting Initiative.

Assim sendo, seremos a primeira Universidade em Portugal a fazê-lo, o que demonstra o nosso empenho neste tema.

Sobre a gestão inteligente dos edifícios nos campi. O que está a ser feito?

Esta em curso a implantação de um sistema de gestão centralizado, o que permite a monitorização e intervenção remota. Como disse, temos aproximadamente 5 dezenas de edifícios, espalhados por vários campus e complexos. A simples programação e verificação dos equipamentos instalados consome muito tempo se for efetuada localmente. Este sistema vai permitir uma maior facilidade de diagnóstico e gestão deste equipamento. É o caso de deteção de avarias ou de perdas de desempenho dos equipamentos.

A Agência UM para a Energia e o Ambiente (AUMEA) foi criada em 2007. Quais os desenvolvimentos desta?

Como o nome indica trata-se de uma agência que visa debater e analisar os assuntos relacionadas com o ambiente e a energia.

A AUMEA tem participado de forma ativa nas decisões estratégicas relativas à eficácia e eficiência energética. Para além das intervenções que já falei antes, é de destacar uma campanha liderada pelo Prof. Renato Morgado, que em conjunto com a associação de estudantes, tem levado a cabo uma campanha de sensibilização sobre a eficiência e racionalidade energética.

De fato, a questão comportamental é de uma grande importância, especialmente numa instituição de ensino superior. Penso que se trata de mais um exemplo onde estamos a liderar.

A receptividade dos UOEl, dos serviços e dos estudantes foi muito boa e parte destas economias registadas no ano passado são também devido a esta adesão.

Numa segunda fase vamos desafiar as UOEl e os serviços a colaborar numa campanha de identificação e melhoria dos sistemas existentes, quer por alteração de tecnologias, quer por alteração comportamentais, mantendo ou se possível melhorando o conforto existente.

“Como temos pouca capacidade de mudar a conjuntura nacional e internacional, que tem tido os efeitos que conhecemos, toda a energia que gastarmos em lamentações, não estará a ser canalizada para a melhoria da situação atual.”

Licenciatura em Negócios Internacionais

João Cerejeira - Diretor de curso

O UMDicas esteve à conversa com o diretor de curso, João Cerejeira para quem a Licenciatura em Negócios Internacionais garante uma sólida formação de natureza interdisciplinar nos domínios da Economia e da Gestão e das Relações Internacionais, bem como das línguas estrangeiras. O diretor afirma ainda que a gestão do curso exige um grande esforço de coordenação.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Licenciado em 1994 pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto; Mestrado em Economia Industrial e da Empresa em 1999 pela Universidade do Minho; Doutoramento pelo Instituto Universitário Europeu (Florença-Itália) em 2007. Assistente estagiário na UM desde 1995. Professor Auxiliar desde 2007 (com nomeação definitiva desde 2012).

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

O diretor de curso tem como principal responsabilidade zelar pelo bom funcionamento do mesmo, contribuindo para a sua qualidade no que diz respeito ao cumprimento dos seus objetivos. Em termos mais concretos, o diretor de curso tem um papel muito relevante quer na resolução dos problemas decorrentes da gestão normal do curso (horários, calendário de avaliações, p.ex.) quer dando o seu contributo em matérias que dizem respeito ao posicionamento estratégico do curso, nomeadamente em termos de reestruturação de planos de estudo, definição das condições de acesso ou da avaliação da qualidade do curso.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

O convite foi-me dirigido pelo Diretor do Departamento, Professor Cadima Ribeiro. Aceitei o convite por ser um curso com características distintivas, quer na oferta pedagógica da UM quer a nível nacional, nomeadamente a sua vocação para a formação e quadros preparados para atuarem num contexto internacional.



As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Este foi o primeiro projeto de ensino em que assumi a função de diretor. Em momentos anteriores fui vogal na direção de um curso de mestrado. Esta experiência foi muito importante na aquisição de competências relevantes para a prossecução das tarefas atuais.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

As maiores dificuldades estão ligadas à natureza interdisciplinar do curso, o qual recorre a docentes pertencentes a 5 departamentos de três escolas diferentes da UM. Sendo esta uma clara vantagem para os alunos, a gestão do curso exige um maior esforço de coordenação.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao curso da Licenciatura em Negócios Internacionais?

A Licenciatura em Negócios Internacionais garante uma sólida formação de natureza interdisciplinar nos domínios da Economia e da Gestão e das Relações Internacionais.

Acresce ainda o ensino das línguas estrangeiras e de formação complementar na área do Direito. Assim o curso pode ser definido como um curso de banda larga, o que permite aos seus licenciados um leque vasto de opções em termos de saídas profissionais, e ainda a possibilidade de prosseguimento de estudos em qualquer mestrado oferecido pela EEG.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Pontos fortes: curso de natureza interdisciplinar; curso que alia a formação teórica a uma forte componente aplicada; curso com uma forte componente letiva oferecida em inglês (cerca de um terço do curso funciona em inglês); corpo docente altamente qualificado e motivado.

Pontos fracos: preparação prévia dos alunos, nomeadamente no domínio dos métodos quantitativos.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos de Licenciatura em Negócios Internacionais de outras universidades?

Apesar de existirem cursos similares em universidades estrangeiras, este curso é único na oferta de ensino superior em Portugal. Espera-se que os futuros licenciados para além de dominarem conceitos gerais de economia, organização e gestão, estejam, também, habilitados a compreender os processos de internacionalização das empresas e de globalização da economia, o que na situação atual é sem dúvida uma mais-valia.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Negócios Internacionais quanto ao mercado de trabalho?

Os indicadores relativos ao desemprego de licenciados que são publicados regularmente a partir dos dados dos centros de emprego mostram que a taxa de desemprego de licenciados em NI tem vindo a descer. Em Junho de 2011, de um total de 77 licenciados, apenas estavam contabilizados 5 desempregados, todos inscritos nos centros de emprego há menos de um ano. Assim, a taxa de desemprego subjacente (6.5%) é claramente inferior há média nacional.

É de notar que a economia portuguesa está a passar por um processo de grande transformação, com um forte crescimento da presença das empresas portuguesas nos mercados internacionais. Este aspeto abre oportunidades aos licenciados em NI. Um exemplo que gostaria de referir é o número significativo de licenciados em NI que participa ou já participou no programa INOV Contacto (programa de estágios internacionais da AIECEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), um programa de elevada qualidade e muito exigente quanto às condições de seleção. Na edição de 2011/2012, de 4928 candidatos a nível nacional apenas foram selecionados 250, sendo três licenciados em Negócios Internacionais pela UM.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

Com Bolonha a qualidade pedagógica sofreu melhorias consideráveis, com um forte incremento do trabalho desenvolvido pelos alunos ao longo do período letivo. No entanto, em vários casos a formação de três anos revelou-se insuficiente para a aquisição de competências de natureza mais aplicada. Assim continuação dos estudos para o 2º ciclo tornou-se uma opção a considerar para a generalidade dos alunos do 1º ciclo. No caso dos alunos de NI, as reformas de Bolonha abriram o leque de opções disponíveis após a conclusão da licenciatura, uma vez que a sua formação base permite-lhes quer prosseguir estudos de 2º ciclo num número amplo de mestrados, quer ingressar no mercado de trabalho de imediato.



Quais são as suas prioridades e desafios para o curso nos próximos tempos?

Implementação do novo plano de estudos, o qual permitirá melhor adequar o curso ao perfil dos alunos que o procuram e uma maior complementaridade com outras licenciaturas oferecidas na EEG, nomeadamente com a licenciatura em Marketing. O novo plano de estudos contempla a autonomização do Projeto Multidisciplinar em Negócios Internacionais, unidade curricular que obriga ao contato direto com o meio empresarial, pelo que se pretende um melhor aproveitamento das relações com as empresas que colaboram neste Projeto.

Pretende-se também uma maior divulgação do curso, aproveitando a rede de ex-alunos que são os seus principais “embaixadores”.

As escolhas de ...

João Cerejeira

Melhor momento de quando estudava na Universidade? Concerto de Carlos Paredes, na Queima das Fitas de 1994.

Melhor filme? Citizen Kane, de Orson Welles; Aniki Bóbo, de Manuel de Oliveira; Magnolia, de Paul Thomas Anderson

Melhor música? “Wise Up”, de Aimee Mann, do filme Magnolia; Variações de Goldberg, BWV 988, de Bach (versão de 1955 por Glenn Gould).

Clube do coração? Futebol Clube do Porto sempre. Sporting de Braga, cada vez mais.

Livro que recomenda? Siddharta, de Hermann Hesse; A Um Deus Desconhecido, de John Steinbeck. Noutro registo: The Future of Freedom, de Fareed Zakaria.

Viagem? Florença. Ou na minha terra.

Restaurante? Hippopotamus, na Trofa (o rosbife é divino!) ou o São João, em Moreira de Cónegos.

Comida preferida? Qualquer prato de bacalhau, desde que bem confeccionado.

Sonho...? ... muitas vezes acordado.

Desporto preferido? Culinária.

Campeonato Europeu de Futebol Robótico

Equipa FC Portugal vence Campeonato Europeu de Futebol Robótico - Simulação 3D

A equipa FC Portugal – projeto conjunto das universidades do Minho, Aveiro e Porto – venceu no passado dia 29 de abril o Campeonato Europeu de Futebol Robótico (Dutch Open 2012), na modalidade Simulação 3D, disputado em Eindhoven, na Holanda. A equipa portuguesa marcou 52 golos e sofreu apenas um. Nas meias-finais derrotou o campeão francês L3M-SIM por 5-0 e na final venceu o campeão inglês Boldhearts por 3-1, na marcação de penaltis.

Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem

gcii@sas.uminho.pt

A equipa FC Portugal iniciou em 2000 e já ganhou mais de 25 troféus internacionais, inclusive três campeonatos mundiais e seis campeonatos europeus. Coordenado pelos professores Luís Paulo Reis, da UMinho, e Nuno Lau, da UAveiro, o projeto usa as competições do RoboCup para desenvolver investigação em coordenação de equipas de robôs.

A Liga de Simulação 3D é uma competição de futebol robótico simulado em que o modelo usado para o jogador é o do robô humanoide Nao. As partidas consistem em duas equipas de 11 robôs

simulados que são totalmente autónomos nos jogos. A liga desafia os investigadores a encontrar mecanismos eficientes de controlo das juntas do robô humanoide para realizar tarefas como caminhar, chutar a bola e levantar-se do chão. Desafia também os cientistas a criarem metodologias de coordenação dos robôs que lhes permitam jogar em equipa, tais como formações, trocas de posições, táticas ou jogadas estudadas.

Segundo Luís Paulo Reis, a equipa FC Portugal “destaca-se pela excelente qualidade das suas metodologias de coordenação e do seu modelo tático, que pode muito facilmente ser adaptado a diferentes estilos de jogo, a um diferente número de jogadores e contém um mecanismo flexível de especificação e execução de jogadas estudadas”. Destaca-se ainda pela qualidade dos seus comportamentos humanoides, desenvolvidos utilizando metodologias de aprendizagem e otimização como a velocidade do andar para a frente e o alcance e precisão do chute na bola, sublinha o professor do Departamento de Sistemas de Informação da Escola de Engenharia da UMinho.

Bons resultados para Portugal às portas do Mundial

Nas restantes ligas participaram diversas equipas portuguesas. Em Simulação de Resgate e Salvamento, a FC Portugal Rescue obteve o segundo lugar. Em Simulação 2D, a FC Portugal subiu ao terceiro lugar. Já a CMBADA foi também terceira na liga de Robôs médios e a CMBADA@Home foi quarta na liga @Home. Após os bons resultados obtidos no Europeu, as equipas portuguesas preparam-se agora para o Campeonato Mundial, a disputar na Cidade do México de 18 a 24 de junho de 2012.



Robótica 2012

Ciência e Espírito de Equipa

A edição de 2012 do Festival de Robótica teve lugar no Pavilhão Multiusos, em Guimarães, e decorreu entre os dias 11 e 15 de abril. O evento, organizado pelo Departamento de Electrónica Industrial da Universidade do Minho, contou com a presença de muitos jovens aficionados pela robótica e incluiu provas tais como futebol robótico, dança, busca e salvamento, entre outras. Houve, também, tempo para demonstrações livres e para a partilha de conhecimentos, entre os vários participantes.

JOÃO NOGUEIRA DIAS

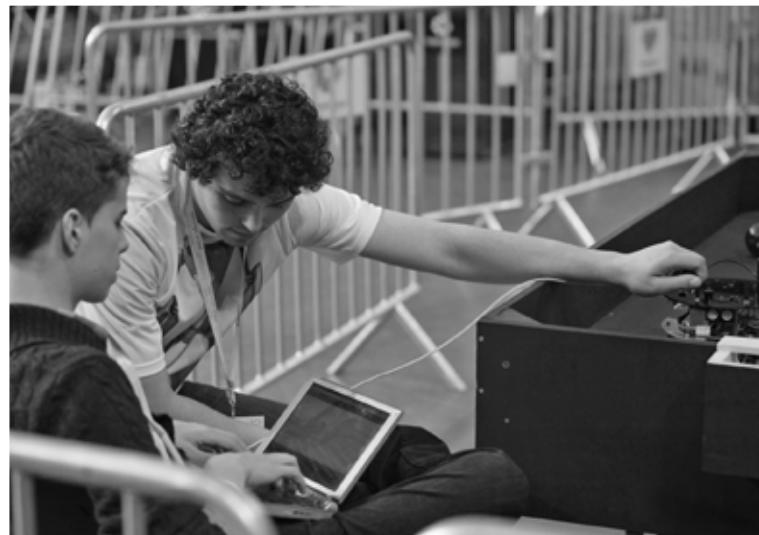
dicas@sas.uminho.pt

Para o Professor Fernando Ribeiro, membro da equipa que coordenou este evento, o balanço é positivo. “Este ano tivemos cerca de 600 participantes de todo o país, que participaram nas sete ligas em competição, tivemos muito público a assistir, tivemos o apoio da Fundação Cidade Guimarães (Guimarães’2012 - Capital Europeia da Cultura), do Ciência Viva, e da Câmara Municipal de Guimarães, bem como de alguma indústria local. Os jovens saíram de cá bastante satisfeitos porque as provas decorreram com toda a normalidade. Houve uma grande cobertura mediática.

Para este professor do Departamento de Electrónica Industrial, o espaço onde decorreu o evento garantiu todas as condições. “O espaço utilizado (Multiusos de Guimarães) foi fundamental para o sucesso desta edição. Foi possível proporcionar no mesmo espaço, para além da zona de trabalhos e das pistas das competições, dormidas, alimentação, estacionamento, e tudo isto gratuito para os participantes.”

Para Fernando Ribeiro, este evento assegura um grande conjunto de mais-valias, não só para os participantes, como para o país. “É importante cativar os jovens, quer seja numa altura de crise, quer seja numa altura mais positiva. O desenvolvimento de um país parte dos jovens e se eles forem bem formados será uma mais-valia para Portugal. Este tipo de eventos cria não apenas conhecimento, mas uma partilha desse conhecimento, com muito ‘fair-play’. Para além disso, promove um espírito de equipa, bem como a ciência e a tecnologia.”

Para Fernando Ribeiro, este evento assegura um grande conjunto de mais-valias, não só para os participantes, como para o país. “É importante cativar os jovens, quer seja numa altura de crise, quer seja numa altura mais positiva. O desenvolvimento de um país parte dos jovens e se eles forem bem formados será uma mais-valia para Portugal. Este tipo de eventos cria não apenas conhecimento, mas uma partilha desse conhecimento, com muito ‘fair-play’. Para além disso, promove um espírito de equipa, bem como a ciência e a tecnologia.”



Estudantes de Engenharia Civil ‘encontram-se’ na UMinho

A Universidade do Minho recebeu o oitavo Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Civil (VIII ENEEC), o qual decorreu nos dias 26 e 27 de abril no Campus de Azurém e no dia 28 no Campus de Gualtar. O evento, que visou reunir estudantes de Engenharia Civil de todo o país e discutir temas das várias áreas da profissão, foi organizado pela Associação de Estudantes de Engenharia Civil da UMinho (AEECUM), sendo parte do programa de atividades da Federação Nacional de Estudantes de Engenharia Civil (FNEEC).

FILIPA CORREIA

dicas@sas.uminho.pt

Ao longo dos três dias do Encontro foram debatidos temas relacionados com aspetos técnicos da Engenharia Civil, nomeadamente os transportes rodoviários, pontes e reforço de estruturas, bem como a sustentabilidade ambiental, a internacionalização, inovação, competitividade e o futuro da Engenharia. Visitas de estudo ao CampUrbis e ao centro histórico de Guimarães, bem como jantares convívio integraram ainda o programa de atividades.

A encerrar as palestras, no dia 28, com o painel “Novos Desafios da Engenharia: Inovação e Competitividade” esteve o Engenheiro Bento Aires, que destacou os quatro pilares pelos quais um engenheiro deve guiar a sua ação: Inovação, Competitividade, Globalização e Sustentabilidade, salientando os dois primeiros. O Engenheiro lançou ainda dois temas a debate. O primeiro relacionado com a falta de competitividade que Portugal tem com o exterior, referindo que “somos a cigarra do mundo” visto que trabalhamos bastante, obtendo poucos resultados. O segundo relacionado com a falta de ligação entre as universidades e o mercado de trabalho, afirmando que “é preciso trazer as empresas para o meio da formação”.

A sessão de encerramento do VIII ENEEC contou com a presença da vice-presidente da Escola de Engenharia da UMinho, Rosa Vasconcelos, da presidente da AEECUM, Tânia Fortes, e do presidente da FNEEC, André Cavadinha. Todos fizeram um balanço positivo do Encontro, tendo André Cavadinha destacado a qualidade dos oradores presentes. Rosa Vasconcelos terminou lançando um apelo à participação dos alunos neste

tipo de iniciativas, tendo em conta a pouca adesão dos alunos de Engenharia Civil da UMinho ao ENEEC.

O feedback do público foi também positivo. Catarina Cupertino, aluna de Engenharia Civil referiu que os temas debatidos foram “muito interessantes, atuais e diversificados”. Rosa Vasconcelos acrescentou ter sido muito positivo o facto de entre os oradores constarem “docentes da UMinho e pessoas do ramo”, bem como terem focado

“aspetos mais técnicos e outros relacionados com o empreendedorismo”.

Tânia Fortes revelou que a organização do evento permitiu aos alunos “aprenderem a ouvir, a debater diferentes opiniões, a trabalharem em equipa”. Esta ideia foi corroborada por Rosa Vasconcelos que salientou que a organização deste tipo de eventos confere aos alunos “competências transversais à profissão, que não desenvolvem na sala de aula”.



VII Jornadas de Ciências da Comunicação

O Panorama da Comunicação em Portugal

As XV Jornadas de Comunicação, intituladas este ano de "Jornadas.pt", tiveram lugar nos passados dias 17 e 18 de Abril no Auditório do Instituto de Educação. Transmitida em directo via online, esta edição pretendeu dar a conhecer o atual panorama da comunicação em Portugal, nas diversas áreas do curso de Ciências da Comunicação.

AMÁLIA CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt

A sessão de abertura ocorreu, como já é habitual, na FNAC, no dia 16, contando com a presença do Presidente do Grupo de Alunos de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho (GACCUM), João Gonçalves, com a Directora de Curso, Silvana Mota-Ribeiro, a docente de Ciências da Comunicação, Anabela Carvalho e do presidente da AAUM, Hélder Carvalho. No final da cerimónia o humorista Amaury Moraes fez uma pequena actuação para os presentes.

O tema da primeira comunicação do dia 17 foi direccionado para a área de Publicidade e Relações Públicas. Os convidados falaram para um auditório repleto sobre "A construção de uma Grande Marca". Na mesa estiveram presentes, Andreia Campos (Parfois), Carlos Jesus (Corticeira Amorim) e Marta Merreiros (Grupo Lift), com a moderação da docente Teresa Ruão.

Após a pausa para café, Mário Augusto (RTP), Luís Ismael (Filme "Balas & Bolinhos") e Patrício Faisca (New Light Pictures), com a moderação de António

Branco da Cunha, juntaram-se para partilhar as suas experiências e o que pensarem sobre o que é "Made in Portugal" na área do audiovisual e multimédia.

Voltou-se a encher o auditório e a mesa de convidados, às 14h. Preparava-se um debate sobre o "Futuro do Jornalismo" organizado em parceria com o Centro de Estudos Comunicação e Sociedade (CECS). Foram sete as cadeiras preenchidas pelos vários convidados, incluindo o Presidente do GACCUM. Estiveram presentes, Gustavo Cardoso (Coordenador do Projecto), Adelino Gomes (Jornalista), Isabel Margarida Duarte (Universidade do Porto), Carlos Daniel (RTP), Joaquim Fidalgo (Universidade do Minho) e Luís Santos (Universidade do Minho).

No dia seguinte, tiveram lugar mais três debates: Cortes da Crise (Jornalismo), Anunciar uma Grande Marca (Publicidade e Relações Públicas) e Interactividade PT (Audiovisual e Multimédia). Estes painéis contaram igualmente com convidados de referência: Samuel Silva (Público), Alberto Fragoso (SIC), Dalida Vieira (Sonae), Carlos Nascimento (QA Publicidade), Filipe Pina (Seed Studios) Marco Vale (Vortex Games) e Manuel Costa (Clueless Ideas).

O programa das jornadas é concebido com vista a trazer novas perspectivas aos estudantes de Ci-



ências da Comunicação. Não só para lhes permitir ouvir testemunhos de quem está no mercado de trabalho, mas também para que os convidados possam conhecer o que se faz no curso de Ciências da Comunicação, que é aclamado por muitos como sendo um dos melhores do país.

A importância destas Jornadas é reconhecida pela Direcção de Curso que, em acordo com o GACCUM, dá dispensa de aulas durante os dois dias de actividade, sendo que os alunos não têm de pagar entrada.

Para João Gonçalves, Presidente do GACCUM, esta reflexão é "feita num contexto em que se valoriza cada vez mais o que está lá fora" e desta forma, as jornadas foram um espaço para "reconhecer o que está bom e vermos aquilo que se pode melhorar".

Instituto de Letras e Ciências Humanas da UMinho celebrou 36 anos

O Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH) celebrou no passado dia 3 de maio o seu 36º aniversário. A sessão comemorativa iniciou pelas 16h30 no campus de Gualtar, contando com as presenças do reitor António M. Cunha, a presidente do Instituto, Maria Eduarda Keating, o presidente da Associação Industrial do Minho, António Marques, e do contar de histórias Tim Bowley.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Foi com um conto que o contador de histórias Tim Bowley deu início à cerimónia, resultado das XII Jornadas Internacionais do Conto que o ILCH promove, e que segundo a presidente do Instituto "espelham a atividade do ILCH cujo ensino, investigação e extensão são partilháveis com toda a Universidade, independentemente das escolas, áreas científicas e especialidades".

Na sua intervenção Maria Eduarda Keating, recordou, que as artes, as letras e ciências humanas, apesar de serem "aparentemente áreas tão descartáveis em tempos de crise, são muito importantes e

têm um papel fundamental no processo educativo dos cidadãos", conferindo aos jovens competências como as de criação, imaginação, pensamento crítico, entre outros.

A presidente do Instituto afirmava ainda que "apesar da instabilidade dos últimos anos, o Instituto tem conseguido responder aos desafios que se têm colocado à Universidade e às humanidades em particular". Reiterando ainda que "O ILCH tem sido capaz de desmentir na prática a visão redutora sobre as humanidades, embora a, tarefa esteja a ser mais difícil do que se esperava". Eduarda Keating finalizou prometendo, entusiasmo, empenhamento e espírito de sacrifício, que disse serem "a imagem de marca do Instituto".

Já o presidente da Associação Industrial do Minho, António Marques, falou sobre "As Humanidades no Mundo Empresarial". Para quem as Humanidades fornecem capacidades e conhecimentos ímpares, que segundo este "fazem a diferença no mundo empresarial". Para António Marques os estudantes devem falar e praticar coisas de como ser empre-

endedor, sendo que o presidente da AIMinho não acredita em saídas profissionais, mas em entradas profissionais e alerta os estudantes das Humanidades que "esta área obriga a quem sai, refletir muito, inquietá-los e a ter um grande número de incertezas", mas segundo o mesmo "nunca antes como hoje precisamos tanto das humanidades" falando no caso da internacionalização e as novas formas de fazer negócios e as novas línguas necessárias aos negócios.

Na sua intervenção, António Cunha, afirmava que o ILCH, no contexto atual de mudança "deve ser capaz de encontrar formas de suprir as dificuldades". O reitor falou ainda da situação difícil que a Universidade atravessa e em particular a área das Humanidades, onde os impactos têm sido mais profundos, referindo que "o ILCH tem procurado estar ao nível dos desafios".

Durante a cerimónia, foram ainda entregues as cartas de curso aos alunos graduados e as bolsas de estudo por mérito, e o público presente pode ainda assistir a um momento musical.

Escola de Psicologia comemora o seu terceiro aniversário

A Escola de Psicologia (EPsi) da Universidade do Minho (UM) comemorou, no passado dia 18 de abril, o seu terceiro aniversário. Na cerimónia, foram entregues os Prémios de Mérito EPsi a três professores da Escola que se evidenciaram no passado ano letivo. Martha Shenton foi a grande galardoada com a "Cátedra Professor Carlos Lloyd Braga".

RITA VILAÇA
dicas@sas.uminho.pt

Miguel Gonçalves recebeu o "Prémio Investigação" por, nos últimos anos, ter sido o investigador da EPsi a publicar o maior número de artigos científicos em revistas internacionais. O diretor-adjunto da Escola foi ainda distinguido pela sua atividade na gestão do Centro de Investigação em Psicologia da UM.

O "Prémio Interação com a Sociedade" foi para Maria do Céu Taveira, que desenvolveu trabalhos relacionados com a exploração vocacional e promoção do desenvolvimento da carreira, sendo que Óscar Gonçalves foi o responsável pela entrega dos galardões.

Para a "Cátedra Professor Carlos Lloyd Braga", foi escolhida Martha Elizabeth Shenton, professora catedrática de Psicologia e Radiologia na Escola Médica de Harvard, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos da América. Com vários prémios internacionais, Martha Shenton possui mais de 200 publicações em revistas internacionais, algumas delas, consideradas por muitos estudiosos da área, verdadeiros clássicos para a investigação.

Esta investigadora, umas das mais destacadas a nível mundial na área da neuro-imagiologia psiquiátrica, deu ainda uma aula aberta sob o mote "New Frontiers in Psychiatry Neuroimaging", promovida pela Fundação Carlos Lloyd Braga. Representando um dos momentos altos da Cátedra, segundo a organização, esta aula pretende remeter os presentes para um tema atual e de interesse para os académicos da área da Psicologia.

O prémio "Cátedra Professor Carlos Lloyd Braga" é conferido a uma personalidade nacional ou estrangeira, com base num programa de atividade de natureza cultural e científica proposto pelas Escolas ou Centros de Investigação da UM. Este prémio, atribuído anualmente, ilustra uma homenagem à figura do primeiro reitor da universidade minhota.

Ana Paula Salgueira, doutoranda da Escola de Ciências da Saúde da UM, Joana Cruz, doutorada em Psicologia da Educação e José António Silveira, psicólogo-adjunto da direcção para o tratamento prisional do Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira, entre outros, fizeram parte da mesa redonda "Alargando os horizontes da inserção profissional dos psicólogos". O vice-presidente da EPsi, Paulo Machado, foi o coordenador das intervenções.

O UMDicas já está no Facebook!

É verdade, o UMDicas (www.dicas.sas.uminho.pt) aderiu à "moda" das redes sociais e já tem uma página no Facebook! Lá poderás encontrar as notícias mais recentes da tua Universidade e ver as fotos do momento!



Verão no Campus

Universidade do Minho abre as inscrições para o “Verão no Campus”

Já estão abertas as inscrições para as atividades do “Verão no Campus”, destinadas a alunos do ensino secundário. O “Verão no Campus” é promovido pela Universidade do Minho, sendo as atividades realizadas nos campi de Gualtar (Braga) e de Azurém (Guimarães). Esta iniciativa consiste num conjunto de atividades orientadas para a promoção da cultura, da ciência, da arte e das letras junto da população mais jovem. O programa abrange diferentes áreas científicas e atividades de ensino não-formal nas áreas das ciências, ciências sociais, ciências da saúde, economia e gestão, educação, engenharia e letras. A iniciativa integra 13 atividades e visa promover a ciência junto dos mais jovens

GCII

gcii@reitoria.uminho.pt

Para além de ser um espaço de aprendizagem para jovens alunos, este projeto, que vai já na quinta edição, procura também auxiliar os estudantes que pretendem ingressar no ensino superior na escolha de um curso, através de um conhecimento mais profundo da sua área de vocação, fomentando o espírito de trabalho em equipa e os laços de amizade

e confiança mútua entre os participantes. Os alunos terão ainda a oportunidade de conhecer as cidades de Braga e Guimarães, de conviver com colegas de diferentes regiões geográficas e de aprender, enquanto se divertem, a experimentar as ações científicas, culturais e desportivas propostas.

As iniciativas para os estudantes do ensino secundário decorrem de 23 a 27 de julho. Estão disponíveis cerca de 260 vagas para as 13 turmas constituídas, designadamente nas seguintes atividades: Verão no DMA (Matemática); QSI - Química sob investigação; Os modelos experimentais na investigação das Ciências da Saúde; O curso e a profissão de Enfermagem; Experimentar as Ciências Sociais; Braga nos arquivos da terra; Viajar pelo IE: Um passaporte para a Educação; Computação sem fronteiras; Engenharia e os novos materiais; Interail de línguas; Café teatro; ExperimentaUM Verão no Campus; e Escola de Rádio.

Em todas as tarefas os participantes serão acompa-



nhados por professores/investigadores e alunos da UMinho acreditados como monitores. Desta forma, os jovens terão a possibilidade de passar umas férias diferentes, junto dos alunos e dos professores da Universidade do Minho, nas instalações da Instituição, e vão poder aprender enquanto se divertem, ao mesmo tempo que descobrem a área científica que mais se enquadra nas suas preferências e aptidões.

Para mais informações: <http://www.veraonocampus.uminho.pt/>.

Debates na UMinho

Universidade do Porto alcança vitória no I Open de Debates da UMinho

Decorreu no fim de semana de 27 a 29 de abril, a primeira edição do Open de Debates da UMinho, no Campus de Azurém, em Guimarães. Mais de 70 alunos provenientes de diferentes pontos do país (Coimbra, Porto, Trás-os-Montes, Minho, etc), compareceram neste evento que esteve a cargo da Sociedade de Debates da Universidade do Minho (SdDUM).

JOSÉ MARIA PINHEIRO

dicas@sas.uminho.pt

O British Parliamentary é o modelo pelo qual se rege esta competição, pelo que as equipas devem preparar os seus discursos num período de 15 minutos, assim como os respectivos contra-argumentos, sendo-lhes concedidos 7 minutos para defenderem as suas proposições.

As primeiras rondas preliminares tiveram lugar dia 27 e 28, sexta-feira e sábado respectivamente, enquanto as meias-finais e a final decorreram na manhã de dia 29, domingo, no Bar Académico (BA) de Guimarães, tendo a cerimónia de encerramento ocorrido às 13:00

A actividade inaugural da SdDUM ocorreu no passado dia 11 de outubro de 2011, através de uma sessão de apresentação do seu ciclo de Debates 2011/2012. Desta forma, o dinamismo foi o grande atractivo deste modelo de debates, dado que não implica qualquer pesquisa prévia, revelando-se ao mesmo tempo útil, assim como um fórum de partilha de conhecimento, trabalhando-se a retórica e a exposição oral em público.

A SdDUM encontra-se encabeçada por Cláudia Freitas, estudante no 3º ano da Licenciatura de Direito da academia minhota.

Nesta primeira edição do Open de Debates da UMinho, a equipa Porto A, proveniente da Invicta e personificada em Ary Ferreira da Cunha, presidente da Sociedade de Debates da Universidade do Porto (SdDUP) e Tiago Laranjeiro sagrou-se a grande campeã. Curiosamente, Tiago Laranjeiro já tinha conquistado uma vitória semelhante no TOR-NADU, Torneio Nacional de Debates Universitários cuja responsabilidade recaiu sobre a SdDUP.

Tecminho

TecMinho organiza Dia da PI sobre Patentes em Biotecnologia em Maio

A TecMinho, em parceria com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), promove o próximo Dia Aberto da Propriedade Industrial (PI) na Universidade do Minho.

TECMINHO

dicas@sas.uminho.pt

Com o intuito de estimular a academia e a rede empresarial para a proteção dos resultados de I&D, esta iniciativa surge como uma oportunidade para docentes, investigadores, alunos e empresários aprofundarem os seus conhecimentos sobre Propriedade

Industrial. Para o efeito, durante o ciclo de sessões que decorrerá até ao final do ano, a Universidade do Minho contará com a presença de examinadores de patentes do INPI que irão apresentar informações e esclarecimentos sobre as diferentes temáticas desta área.

Esta nova sessão, que decorrerá no dia 24 de maio, será dedicada a “Patentes em Biotecnologia”, e contará com a presença da Engª. Susana Armário, examinadora de patentes do INPI, que irá apresentar as principais especificidades de patentes para invenções de biotecnologia, bem como informar o que pode ou não ser patenteado nesta área. Serão, ainda, apresentados os principais motores de busca gratuitos existentes na área da biotecnologia, os quais permitem identificar o estado-da-arte relativa a uma determinada invenção.

Questões como “É possível patentear genes?”; “Como proteger um alimento transgénico?” “Como proteger um método melhorado de produção de

leveduras?” serão esclarecidas nesta sessão.

O evento incluirá, também, a possibilidade de agendamento de reuniões individuais (de duração máxima de 30 minutos) com a examinadora, de forma a avaliar a possibilidade de proteção de resultados de I&D.

A sessão terá lugar no Campus de Gualtar da UMinho, na sala 106 do Complexo Pedagógico II. Para mais informações, aceder a www.tecminho.uminho.pt

No âmbito desta iniciativa, a TecMinho já organizou 16 sessões de “Dia da Propriedade Industrial na Universidade do Minho”, tendo até ao momento participado cerca de 300 pessoas provenientes da academia e empresas da região. Alguns dos temas já abordados nos “Dias da Propriedade Industrial”: Pesquisas em bases de dados de patentes; O Papel da Gestão da Inovação; Como, quando e porquê proteger os resultados de I&D?; Software: é ou não patenteável; Direitos Tecnológicos e Redação de Reivindicações; Requisitos de patenteabilidade – Novidade.



Universidade do Minho participou na Futurália

A Universidade do Minho (UMinho) esteve presente nos passados dias 14 a 17 de março, na “Futurália – Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade”, na FIL – Parque das Nações, em Lisboa. A organização contou este ano com 52 mil visitantes e estiveram representadas instituições de 16 países, da Dinamarca aos EUA, da China à Nova Zelândia. A inauguração do evento contou com a presença do ministro da Educação, Nuno Crato.

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

Pela sua dimensão e abrangência, a iniciativa é uma oportunidade importante de divulgação da oferta de ensino graduado e pós-graduado da UMinho. No

stand foi disponibilizada a mais variada informação formativa e científica, bem como demonstrações de projetos, aconselhamento personalizado a jovens do ensino secundário e a universitários que planeiam o futuro académico e profissional, esclarecimentos sobre saídas profissionais, apresentação de vídeos e outros momentos de animação.

Foram ainda divulgados os novos mestrados, doutoramentos e as licenciaturas de Teatro, Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação, Engenharia Física e Design de Produto, a decorrer nos próximos anos letivos. “Notou-se um acréscimo notório de alunos do ensino secundário a manifestar interesse pela oferta educativa da UMinho, principalmente de

estudantes de escolas e colégios do Norte do país”, explica Vanessa Alves, do Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem (GCII).

O salão destinou-se a alunos, encarregados de educação, professores, orientadores escolares e vocacionais, bem como ao público universitário e pós-universitário e a todos que, direta ou indiretamente, se relacionam com jovens e alunos. As pessoas interessadas podem aceder à reportagem sobre a presença da UMinho na Futurália em: www.uminho.pt.



IPUM

iPUM festejam o seu 4º aniversário

O jovem Grupo de Percussão Universitária do Minho (iPUM) festejou o seu 4º aniversário num jantar-convívio que reuniu elementos de alguns dos grupos académicos da Universidade do Minho que não quiseram deixar de marcar presença nas celebrações do seu aniversário.

ADRIANA COUTO
dicas@sas.uminho.pt

“A presença de outros grupos culturais na celebração de 4 anos da iPUM é uma mostra que o nosso grupo está voltado para os seus pares, para a academia, e que estes mostram curiosidade e interesse na nossa associação.”, referiu Luísa Silva, relações externas da iPUM.

Já para António Saldanha de Oliveira, membro da Azeituna, “é evidente a importância destes convívios e a celebração destas datas importantes dos demais

grupos culturais, daí a Azeituna esteja sempre presente nesses momentos e desta forma transmita a nossa amizade para com o grupo.”

A noite ficou marcada por inúmeros momentos musicais que juntaram a Azeituna, Opum Dei e a Tuna de Medicina da Universidade do Minho com a iPUM, que serviu para mostrar a união entre os diferentes grupos culturais.



Tuna Universitária do Minho encanta Aveiro e prepara-se para o FITU

No passado fim-de-semana (20 e 21 de abril), a Tuna Universitária do Minho participou no XXII FITU, Festival Internacional de Tunas Universitárias de Aveiro, organizado pela Tuna Universitária de Aveiro. Os minhotos estiveram em bom plano e conquistaram o prémio “2º Melhor Tuna”.

VITOR COSTA
dicas@sas.uminho.pt

Foi entre grandes festividades, favaios e ovos moles que a Tuna Universitária do Minho mostrou uma vez mais a sua qualidade, deixando os aveirenses encantados com espírito jovial sempre presente neste grupo.

Quanto à atuação, a TUM cantou e encantou no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, juntamente com a anTUNia (Tuna de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa), Hinoportuna (Tuna Académica do IPVC), Azeituna (Tuna de Ciências da Universidade do Minho), Real Tunel Académico (Tuna Universitária de Viseu), Tuna Académica de Lisboa, Tuna de Medicina do Porto e Tuna da Universidade Católica Portuguesa.

Para casa, para além de boas recordações, a Tuna Universitária do Minho levou o prémio “2º Melhor Tuna”. O primeiro prémio foi para o Porto, para a Tuna da Universidade Católica Portuguesa. A Azeituna também marcou presença neste festival e arrecadou o prémio de Tuna Mais Tuna e de Melhor Instrumental.

XXII FITU

A Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho através da Tuna Universitária do Minho organiza este ano pela vigésima segunda vez consecutiva o FITU Bracara Avgvsta, Festival Internacional de Tunas Universitárias.

A edição deste ano decorrerá entre os dias 24 e 27 de Maio, com uma serenata à cidade de Braga no dia 24 de Maio, quinta-feira, e o espetáculo das tunas a decorrer nos dias 25 e 26 de Maio no Theatro Circo. O FITU, um dos mais emblemáticos festivais de tunas de Portugal, promete este ano mais duas grandes noites de magia na emblemática casa de espetáculos bracarense.



GATUNA comemora o 19º aniversário

A Tuna Feminina da Universidade do Minho – GATUNA – comemorou no passado sábado, dia 28 de abril, mais um aniversário. Aliaram-se ao projeto [Em] Caixote organizado pelo Braga CEJ e presentearam os bracarenses com concertos no centro da cidade, durante todo o dia.

CATARINA HILÁRIO
dicas@sas.uminho.pt

A 28 de abril de 1993 nasce a GATUNA, primeira tuna feminina da Universidade do Minho, que veio transformar a longa tradição das tunas masculinas. “Gatuna é um nome peculiar e traduz, por um lado, a nossa ligação com a academia minhota e, por outro lado, a nossa forma própria de ser tuna” contam-nos Ana Luísa Vieira e Clarisse Pessoa, do departamento de comunicação. “Foram anos de muita alegria, musicalidade, trabalho, amizade, dedicação, comprometimento e, principalmente, de amor. Podemos dizer que de ano para ano a Gatuna cresce não só em número de elementos, mas também em maturidade musical e tunal”, acrescentam.



Este ano, o aniversário foi comemorado no centro da cidade, com três concertos. Um ao 12h na Rua do Souto, outro às 15h no Theatro Circo, no âmbito do projeto [Em] Caixote organizado pelo Braga CEJ, e, finalmente, um último às 18h junto às Frigideiras do Cantinho.

De seguida, foi organizado um jantar no restaurante Vila, com a presença de 50 Gatunas, muita música e animação. A noite acabou no Sardinha Biba, com direito a bolo e a champanhe.

Quanto aos projectos futuros, Ana Luísa Vieira e Clarisse Pessoa adiantam “além dos já habituais, que são o nosso Festival (Trovas) e o jantar do Caloiro, este ano ainda estamos a terminar de preparar o DVD do 16º Trovas, que em breve estará à venda, e também pretendemos organizar uma outra digressão”.

As Gatunas deixam ainda um convite, a todas as meninas com gosto pela música, para aparecerem a um dos ensaios, às terças e às quintas no BA. Poderão aprender a cantar e a tocar e, não só fazer parte de uma escola de música, como, acima de tudo, de uma escola de vida.

TROFÉU REITOR

2012



Futsal Feminino
Futsal Masculino
Andebol Misto
Futvólei Masculino
Basquetebol Misto
Voleibol de Praia
Badminton
Ténis
Ténis de Mesa
Xadrez
Squash
Bilhar



Inscrições: 2 a 11 de maio para as modalidades coletivas
2 a 23 de maio para as individuais

Competição: modalidades coletivas - 14 de maio a 6 de junho
modalidades individuais - 28 a 31 de maio

Organização:



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social

Promotores:



associação académica
da universidade do minho

Universidade do Minho



Associação dos Antigos Estudantes
da Universidade do Minho



big

PÁGINA 16 // 10.MAI.12

